

Cidades.

AJ22105

Dois morrem no Sul

Duas pessoas foram vítimas de acidentes nas estradas do Sul do Estado. As tragédias aconteceram em Rio Novo do Sul e no trevo de acesso a Piúma. *Página 17*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

TOQUE DE RECOLHER

BAIRROS REFÊNS DO MEDO

De janeiro de 2011 a fevereiro deste ano foram 21 casos

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

De janeiro do ano passado a fevereiro deste ano, os moradores da Grande Vitória tiveram que conviver com, pelo menos, 21 toques de recolher que paralisaram escolas, postos de saúde e comércio. É o que aponta um levantamento feito pelo especialista em Políticas Públicas Roberto Garcia Simões, com base em matérias veiculadas pela imprensa nesse período. O número corresponde a mais de um toque de recolher por mês, em quatro municípios: Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra.

A população de Vila Velha foi a que mais sofreu. Dos 21 casos, nove ocorreram na cidade. Só no bairro São Torquato a ação se repetiu duas vezes no ano passado, em abril e novembro. Em ambos os casos, a escola do bairro não funcionou durante um dia inteiro.

Na maioria das vezes, o toque de recolher é determinado após a morte de algum traficante que atua na região e é imposto por meio de bilhetes afixados nas portas de lojas ou escolas. "É uma reação que tem como obje-

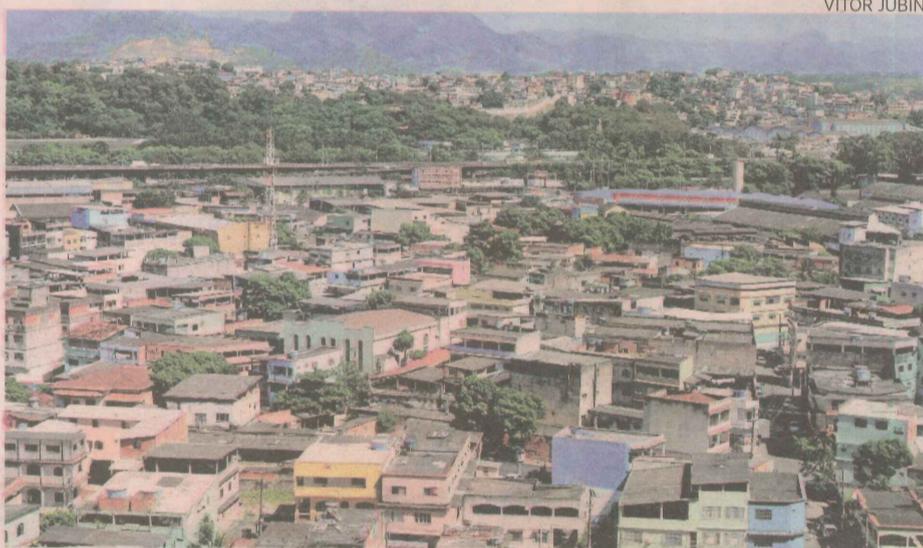
tivo impor a lei do grupo rival, que foi atingido. A situação se torna comum, principalmente, onde o crime é menos organizado e mais violento", explica Simões.

CASOS RECENTES

Só nos dois primeiros meses deste ano foram seis toques de recolher. Entre eles, está o caso de Jardim Tropical, na Serra, ocorrido no final de fevereiro, quando um adolescente foi morto durante uma ação da Polícia Militar no bairro. Durante o dia 28 de fevereiro, três escolas ficaram fechadas, além da unidade de saúde.

Na semana passada, o bairro Vila Nova de Colares, também na Serra, enfrentou situação parecida. Depois da morte de um traficante, três escolas deixaram de funcionar. A unidade de saúde e o comércio funcionaram normalmente. A Polícia Militar não reconheceu o toque de recolher, mas reforçou o policiamento no local.

"Independentemente de ser boato ou não, o toque de recolher evidencia o poder de controle de um grupo que não é o Estado nem a população", diz Simões.



VITOR JUBINI

São Torquato, bairro de Vila Velha alvo de dois toques de recolher em 2011

TOQUES DE RECOLHER EM 2011 E EM 2012

Em 2011

▼ Vila Velha

Boa Vista
São Torquato
Dom João Batista
Jardim Colorado
Homicídios: 222

▼ Serra

Vila Nova de Colares
Nova Almeida
José de Anchieta II
Carapina Grande
Homicídios: 377

▼ Cariacica

Castelo Branco

Flexal II

Jardim Botânico
Homicídios: 271

▼ Vitória

Morro do Alagoano
Morro da Fonte Grande
Homicídios: 127

Em 2012

▼ Vila Velha

João Goulart
Ulisses Guimarães
Morada da Barra
Jardim Marilândia
Homicídios: 47

▼ Serra

Jardim Tropical
Homicídios: 61

▼ Cariacica

São João Batista
Homicídios: 54

▼ Vitória

Maria Ortiz
Homicídios: 20

* O levantamento foi feito com base em matérias veiculadas na imprensa

** Os dados de homicídio de 2012 correspondem ao período de 1º de janeiro a 7 de março

ANÁLISE

"Ação é o fundo do poço"

« O toque de recolher é o fundo do poço quando se fala em falta de segurança. É a prova de uma falência generalizada dos controles sociais, porque as comunidades são tomadas contra o seu desejo e contra o desejo do Estado. É como se essas comunidades vivessem em um estado primitivo de sobrevivência, porque vivem na sensação permanente de risco e de sofrimento psicológico. O fato de muitos toques de recolher não serem verdadeiros é uma informação que faz diferença apenas para a polícia, porque, para a população, o efeito é o mesmo de um toque ordenado pelos traficantes. Tanto um quanto o outro são a prova de que as ações do Estado não estão surtindo efeito. Há algo errado. » Erly dos Anjos Sociólogo

BOATOS OU FATOS?



“AS AÇÕES NÃO PARTEM DE TRAFICANTES”

Henrique Herkenhoff
Secretário de Segurança

« Segundo o secretário Estadual de Segurança Pública, Henrique Herkenhoff, nenhum dos toques de recolher apontados no levantamento foram confirmados pela polícia. “São frutos de boatos que levam a população a tomar medidas de precaução contra uma ameaça que não é real”, afirma.

São 21 toques de recolher em um ano e dois meses. O que a polícia tem feito? Não me lembro de ne-

nhum toque de recolher que tenha sido confirmado pela polícia. Eles existem, mas não vêm de alguém que seja capaz de cometer um ato de violência contra a população, de fato. Mesmo assim, quando há informação de toque de recolher, nós enviamos reforço policial ao local e tentamos apurar. **Se são boatos, não há como identificar os autores?**

Geralmente não, mas sabemos que não partem de

traficantes. Tanto é mentira que, na maioria das vezes, o comércio funciona normalmente. Tempos atrás, a moda era a ameaça de bomba. A tática mudou, apenas isso.

Mas a sensação de insegurança é real...

Sim, é por isso que reforçamos o patrulhamento. A gente tenta mostrar para a população que não há ameaça e que está ali para normalizar a rotina. Como as escolas são geralmente mais afetadas, acionamos

também a patrulha escolar. **Como é o patrulhamento no dia a dia?**

O patrulhamento nunca é fixo e é mais intenso durante o dia, quando o número de ocorrências é maior. O Estado não nega que é preciso melhorar, mas essa melhora não vai ser percebida a olho nu, porque por mais que se aumente o número de policiais, eles vão estar espalhados. Você não vai ver eles o dia todo, o tempo

todo. Quem tem que perceber a polícia é o criminoso e não a população. **Como acabar com os toques de recolher?** O toque de recolher é um sintoma, e não o problema. Precisamos combater o tráfico de drogas e melhorar a segurança desses bairros, que têm um cotidiano de violência, independente de haver ou não toques de recolher. Estamos investindo na contratação de mais policiais e no serviço de inteligência.